



**Educação,
Formação &
Crioulidade**

6 e 7 de julho
em Cabo Verde

ESCOLA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PROBLEMATIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO SOBRE O TRABALHO DOCENTE NO PIBID

Talita da Silva Campelo – UFRJ

Giseli Barreto da Cruz – UFRJ

O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS DOCENTES

- Integrante do Plano Nacional de Formação de Professores (2009), o PIBID é um programa brasileiro de iniciação à docência que visa a participação de licenciandos em atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas na escola pública. O programa é desenvolvido por meio da concessão de bolsas de iniciação à docência para estudantes, bolsas de coordenação para professores coordenadores (Instituições de Ensino Superior) e bolsas de supervisão para professores supervisores (Escola Básica). Seu lançamento ocorreu em dezembro de 2007, mediante Edital MEC/CAPES/FNDE 01/2007.

LEVAMOS EM CONTA NESTE TRABALHO

- O PIBID no contexto do debate sobre a aprendizagem da docência: as referências teóricas para a análise
 - Formação de professores e a relação indissociável entre teoria e prática
 - A parceria Universidade e Escola Básica

QUESTÃO CENTRAL: Quais as consequências do papel desenvolvido pelas professoras supervisoras do PIBID Pedagogia para a formação inicial do pedagogo docente na perspectiva da parceria universidade - escola básica?

OBJETIVOS: Analisar o trabalho desenvolvido pelas professoras supervisoras com os licenciandos participantes do programa e compreender como se constituem as intervenções delas no processo de formação docente desses licenciandos.

REFERENCIAL: Cochran-Smith e Lytle (1999)
Zeichner (2010)

METODOLOGIA

- Estudo de Caso único (holístico), com imersão em campo de um ano (2014-2 e 2015-2) durante o qual foram feitas observações, entrevistas e análise documental.

INSTRUMENTOS DE COLETA	QUANTIDADE TOTAL DE MATERIAIS
Visitas de campo com observação	21
Entrevistas	5
Materiais analisados	65


- Totalizam em 20 os sujeitos da pesquisa: 1 professora coordenadora (universidade), 5 professores supervisores (escolas parceiras) e 14 licenciandos participantes do programa.

**APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA
E O DESENVOLVIMENTO DE
UMA POSTURA INVESTIGATIVA
NO PIBID**


AS CONSEQUÊNCIAS DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSORAS SUPERVISORAS E PIBIDIANOS

- Desenvolvimento de uma postura investigativa

“Entrar em contato com o projeto PIBID aumentou o meu desejo por uma profissionalização mais especializada, qualificada, diferente e ousada. Ao discutir ideias, próximas ou diferentes das minhas, meus horizontes se alargam quanto às variadas possibilidades do ato de ensinar, que para mim é mais que transmitir conteúdos, é (...) principalmente estimular o prazer pelo ato de aprender.” (relato de experiência Pib 13).



Segundo Cochran-Smith e Lytle (1999), a investigação como postura, como construto para entender o aprendizado de professores, se refere a professores que já exercem a função e os professores em formação que assumem uma postura de investigação que trabalham - teorizam sobre sua prática, interpretam e questionam a teoria e a pesquisa de outros - coletivamente para gerar conhecimento local .



Cochran-Smith e Lytle (1999) afirmam que ter a investigação como postura na formação docente é diferente de uma noção mais comum de investigação como sendo um projeto limitado no tempo, ou uma atividade discreta dentro de um curso de formação de professores ou uma oficina de desenvolvimento profissional. Segundo Cochran-Smith e Lytle (1999), a investigação como postura, como construto para entender o aprendizado de professores, baseia-se em uma concepção mais rica de conhecimento que as permitidas pela tradicional distinção conhecimento formal/conhecimento prático.

CONCLUSÕES

- 1) Verificamos que o PIBID investigado nunca se destinou a fazer pesquisa sobre a docência, mas que a problematização e a investigação sobre o trabalho docente permeiam as ações ali desenvolvidas.
- 2) Ainda que percebamos nos pibidianos o desenvolvimento de uma postura investigativa, de fato ela se mostrou muito ligada aos questionamentos que eles faziam às professoras supervisoras. Assim, as supervisoras se configuram como as suscitadoras das perguntas e das respostas dos pibidianos, que ainda não têm condições plenas para fazerem conexões mais amplas entre o que acontece na sala de aula onde estão alocados e a escola como um todo (menos ainda quando se fala de escolas).
- 3) Os dados nos mostram também o quanto isto é um processo em construção cujas consequências começam a se consolidar em um movimento vivo que avança e retrocede nos sujeitos envolvidos pelas próprias ações deles, pelos significados que se forjam diante das experiências vividas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber livro, 2005.

_____. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul/dez, 2013.

COCHRAN-SMITH, M. **A tale of two teachers: Learning of teach over time**. 2012. In: *Kappa Delta pi Record*, july-sept, 2012 (p. 108-122).

_____, and S. L. Lytle. 1999. **Relationships of knowledge and practice: Teacher learning in communities**. In *Review of research in education*, ed. A. Iran Nejad and P. D. Pearson, 24(1): 249–305. Washington, DC: American Educational Research Association.

_____, and S. L. Lytle, 2002. **Teacher Learning Communities**. **Encyclopedia of Education**. 2nd Edition. J. Guthrie (eds.). New York: Macmillan. Tradução:GEPED (Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores).

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010